

## 13. Harpas Sobre Hollywood

**bono fecha um contrato para um filme / filmando com william burroughs/ oldman sai pela porta dos fundos, winona entra pela frente/ phil joanou assume seus erros / coito interrompido na sala de edição**

SE VOCÊ VISSE o itinerário da turnê, você ia achar que o U2 estava tendo uma excelente semana de folga em Los Angeles depois de tocarem no L.A. Coliseum e antes de partirem para a Cidade do México para os seus últimos shows de 1992. Você iria pensar que eles estariam relaxando à beira da piscina, filosofando sobre o pós-neo romantismo e tendo aulas de harmônica. Mas, um espaço entre os shows não significa um espaço na agenda de trabalho do U2, e como aqui é Hollywood os dias são preenchidos com reuniões relacionadas com o filme e as noites com trabalho televisivo.

O trabalho televisivo é realizar um especial de TV sobre o U2 para ser exibido na Fox no final de semana de Ação de Graças nos EUA e em outras emissoras ao redor do mundo. Ou seja, essa obra-prima será transmitida em uma semana e meia e o U2 ainda está escavando montanhas de filmes gravados durante as viagens e tentando descobrir o que fazer com isso tudo. A banda importou o excelente diretor de vídeos de rock, Kevin Godley, para ajudá-los a achar um uso para todas aquelas filmagens de shows que eles fizeram, pequenas aparições abstratas de cada um dos membros da banda e clipes com artistas convidados não tão conhecidos como o escritor *beat*<sup>1</sup> William Burroughs, o autor cyberpunk William Gibson e o guru do LSD Timothy Leary. Nesse momento, os pedaços de fitas que diferentes membros da banda estão examinando, em diferentes salas de projeção e edição, de uma instalação em Los Angeles, traz à memória a ambiciosa incoerência artística da *"Magical Mystery Tour"*, o especial de TV transmitido em um feriado, que estourou a bolha de críticas aos Beatles resultante do triunfo de *Sgt. Pepper*<sup>2</sup>.

No entanto, alguns trechos são realmente bons. O U2 está determinado a enfiar um osso na garganta da América no Dia de Ação de Graças com o trecho deles que tem o Burroughs lendo "Oração de Ação de Graças" em frente a uma sobreposição da bandeira americana. É um agradecimento ao "Pai nosso que não está nos céus" por ter fornecido índios para serem assassinados, terras para serem roubadas, nações pobres para serem saqueadas e africanos para serem escravizados.

---

<sup>1</sup> Escritores Beat: Eles eram radicais, rebeldes, experimentais ... e tinham jeito com as palavras. A partir da década de 1950, a Geração Beat ganhou destaque nos Estados Unidos, inspirando uma cultura de inconformismo e revolução social. Allen Ginsberg e Jack Kerouac eram alguns dos rostos mais famosos e sinônimo do grupo, assim como William S. Burroughs.

<sup>2</sup> Depois de gravarem o *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*, Paul McCartney quis criar um filme baseado nos Beatles e sua música. O filme não teria roteiro: várias pessoas comuns viajariam num ônibus rodoviário (modelo Bedford VAL de 1964), e teriam aventuras "mágicas" não especificadas. O filme *Magical Mystery Tour* foi feito e incluía seis novas canções dos Beatles. O filme foi originalmente exibido no canal BBC de televisão nas férias de Natal, mas foi duramente criticado.

Para gravar esse monólogo, Burroughs visitou o U2 em seu hotel quando a Zoo TV passou por Kansas. Hall Willner, aquele produtor musical ligado a todas as coisas underground e alternativas, arranjou o encontro. Não está totalmente claro se o Burroughs realmente sabia quem era o U2, mas ele sem dúvida proporcionou entretenimento - ele apareceu com um saco de papel cheio de armas. Agora Burroughs é uma grande e importante figura das letras americanas, mas ele é quase tão famoso pela lenda de ter matado a sua própria esposa tentando acertar uma maçã na cabeça dela quanto por ter escrito *Naked Lunch*. Então, quando o U2 viu que o velho e frágil autor tinha consigo uma arma, até o chapéu do Edge voou.

Buffalo Bill deixou o U2 com um epigrama tão bom quanto qualquer outro em "The Fly": "Quando eu estava na prisão, no México", ele disse, "um dos guardas me falou: 'Eu odeio ver um homem na prisão por causa de uma mulher'."

De volta à casa de Burroughs, o autor e Willner se armaram e começaram a atirar em alguns alvos na fresca tarde do Kansas. Willner, outro homem cujos ressentimentos ninguém gostaria de ver aumentados por armas de fogo, conseguiu acertar na mosca três vezes, ao que depois de cada uma Burroughs gritou: "Tiros letais!" Todos os disparos, infelizmente, acertaram no alvo ao lado daquele em que ele mirava. Mais tarde, Burroughs recolheu as pistolas, recarregou-as, colocou-as de volta na sacola e subiu a colina para casa.

Olhando para as filmagens de Burroughs, Bono me pergunta o que penso (como americano) sobre qual será a reação do público. A banda irlandesa e o diretor inglês se viram e me encaram. Eu digo a eles que a oração, a ladainha de abusos históricos, é ótima, e a leitura lamuriosa afetada pela nicotina de Burroughs é hilária. Mas, vocês têm que ser muito cuidadosos com relação a zombar da bandeira dos EUA. Pessoas de outros países não atribuem à bandeira deles esse conceito de quase-santificação, assim como os americanos; fazer piada com a "Old Glory" é o mesmo que fazer piada com cruzeiros ou com a Estrela de Davi - pode ser só um símbolo, mas muitas pessoas são devotas ao símbolo que ela representa. O U2 ouve, olham uns para os outros e dizem: "Deixem a bandeira".

As noites desta semana são dedicadas à montagem do especial de TV: durante o dia Bono se apressa como um hollywoodiano para fechar o contrato para início da produção do seu roteiro, *The Million Dollar Hotel*. Bono escreveu a história com um roteirista de Hollywood chamado Nicholas Klein e Bono é dono dos direitos autorais. A história foi inspirada em um hotel barato de Los Angeles cheio de personagens bizarros que o U2 descobriu durante a longa incubação do *Rattle and Hum*. O roteiro foi concluído, colocado à venda e selecionado pela produtora de Mel Gibson. Um grande sucesso para um jovem roteirista que tem outro emprego! Agora Bono se encontra com Mel e seu pessoal durante as tardes, enquanto tenta arrastar quem ele espera que interprete o papel principal masculino - Gary Oldman - para fora da sua suíte de hotel antes que chegue a atriz proposta para o papel principal feminino, Winona Ryder. Detalhe, Oldman e Ryder acabaram de fazer um filme juntos, o *Drácula de Bram Stoker*, de Francis Ford Coppola. É o filme mais visto na América esta semana! Assim, Oldman é obrigado a vê-lo fazendo pose chupando o pescoço de Ryder nas capas das revistas na banca do saguão do hotel! Entretanto, Drácula, criou um mal estar entre os dois jovens atores, então Bono deixou Winona descansando os pés no saguão do Sunset Marquis enquanto mostra a Oldman quão mais rápido é sair pela porta dos fundos.

“Winona é minha guia em todo esse assunto relacionado aos filmes”, explica Bono. “Ela tem me dado horas de bons conselhos”. Depois do *Rattle and Hum*, Bono e Winona andaram rodeando a ideia de tentar fazer um western sobre Calamity Jane e Wild Bill Hickock, um filme sobre o conflito entre o amor e a independência. Eventualmente, Bono se distraiu com a gravação de *Achtung Baby* e com os planos para a turnê, Winona se envolveu em fazer *Drácula*, e a ideia dos cowboys foi posta de lado. Quando Winona completou vinte e um anos, Bono deu-lhe de presente uma Magnum 38 com a inscrição, “Feliz Aniversário, Winona - Você fez o meu dia”.

Bono aprecia muito o patrocínio de Mel Gibson e fica grato pelas portas que o poderoso nome de Gibson abre na indústria cinematográfica. Mas, ele precisa se perguntar se não seria um erro para esse sex symbol machista interpretar o papel principal no filme dele. O herói do roteiro de Bono é Tom-Tom, um zelador de hotel esquelético e semi-retardado que ninguém, exceto a linda garota interpretada pela Winona – o olha por duas vezes. Uma grande acrobacia para Mel! Gibson atuou em *Hamlet* para demonstrar que ele consegue trabalhar não apenas em filmes de ação estilo *Mad Max - Máquina Mortífera*. Agora ele está pensando em interpretar o imbecil feio para ampliar a sua área de atuação.

Gary Oldman, por outro lado, é o nome no topo da lista principal dos atores esqueléticos e estúpidos. Nos filmes *Sid & Nancy – O Amor Mata*, *Track 29 – Passatempo Mortal*, *Um Tiro de Misericórdia* e *Rosencrantz & Guildenstern Estão Mortos*, Oldman abrangeu o mercado dos narcóticos, valentões e esbaforidos. Na indústria cinematográfica, quando se fala em pessoas estúpidas e desequilibradas, fala-se em Oldman.

Winona é perfeita para a garota fantasmagórica vestida de preto, que se esconde da vida no hotel pulguento. É uma continuação natural dessa talentosa atriz de rosto pálido logo depois de atuar em obras como *Os Fantomas se Divertem / Minha Mãe É Uma Sereia / Edward mãos-de-tesoura*. Que elenco! Gibson para as mulheres, Ryder para os homens, Oldman para os críticos! Tudo o que Bono tem a fazer é convencê-los para que atuem.

Bono considera a ideia de Mel de dar o papel principal para Oldman e deslizando para o papel de detetive de polícia cabeça pontiaguda<sup>1</sup> que abala os habitantes do Million Dollar Hotel e intimida o zelador idiota, o herói. Gibson pode não se sentir muito contente com a falta de desafio ao interpretar outro policial durão, mas Bono espera convencê-lo que apesar de ele ter interpretado policiais durões antes, ele nunca interpretou um policial durão com uma cabeça pontuda.

Há um outro papel a ser preenchido. Quem vai dirigir? A primeira opção de Bono seria Roman Polanski, mas, como ele foi exilado da América, isso significaria recriar Los Angeles na Europa. Ele acha que Coppola é um grande pintor, um brilhante visualista, mas não sabe se ele iria se ater à história. É claro que ele sonha com Scorsese, e é claro que ele nunca vai consegui-lo. Eu sugiro Barry Levinson: Em *Quando os jovens se tornam adultos* ele provou que é maravilhoso

---

<sup>1</sup> No original: pinhead, que pode significar cabeça pontiaguda, no sentido literal, ou tolo, palerma, no sentido figurado.

dirigindo drama / comédia com múltiplos personagens - e em *Rain Man* mostrou que ele pode se converter em um poeta de cretinos. Eu continuo citando nomes como se eu (assim como Bono) realmente conhecesse essas pessoas e enquanto andávamos pelo saguão do hotel Bono vê, esperando por ele, Phil Joanou, que dirigiu *Rattle and Hum* e depois *Um Tiro De Misericórdia* com Oldman e Sean Penn e *Desejos* com Richard Gere. *Um Tiro De Misericórdia* foi considerado não original, mas promissor; *Desejos* foi um desastre. Juntamente com o fracasso de bilheteria do *Rattle and Hum*, isso coloca Joanou numa posição difícil. Durante o tempo que o U2 passou fazendo o *Achtung Baby*, o jovem diretor passou de Menino Prodígio à Grande Coisa Que Quase Deu Certo. Ele precisa de um tempo, e a chance de trabalhar com Mel Gibson seria sua oportunidade.

Bono gosta de Joanou e acredita que ele acabará por se mostrar um grande cineasta - mas ele teme que, se o *Million Dollar Hotel* for dirigido pelo homem que fez o filme da turnê do U2, assim como o vídeo de "One", parecerá um vaidoso projeto do U2, como se Bono tivesse escrito um roteiro e contratado o diretor pessoal do U2 para filmá-lo. O nervoso diretor encurrala Bono e pergunta se ele já ouviu alguma resposta sobre a tentativa de marcar uma reunião com o Mel.

Bono diz que, absolutamente, isso vai acontecer.

Joanou pergunta a Bono se ele realmente está sendo considerado para o trabalho ou se é simplesmente uma recomendação educada, porque se for, que lhe diga agora e o salve de parecer um idiota. Não, diz Bono, ele é absolutamente a favor de que Phil seja o diretor - se ele conseguir vender a ideia para o Mel.

À meia-noite, durante um intervalo da edição de TV, Bono se encontra para jantar com Oldman e Joanou, que trabalharam juntos em *Um Tiro de Misericórdia* e em um episódio de uma série de TV paga chamada *Fallen Angels*. Joanou também dirigiu a mulher de Oldman, Uma Thurman, em *Desejos*. O diretor e o ator se conhecem bem. Joanou explica detalhadamente a diferença entre ele e Francis Coppola; como Coppola nunca diz "Print", mas Joanou sempre grita "Print!" bem alto para que o elenco e a equipe saibam que fizeram um bom trabalho. Bono apimenta a conversa com uma barulhenta e grotesca imitação da performance de Oldman em *Drácula*. Todos na mesa dão uma boa risada, entretanto Oldman, tão desconfortável quanto qualquer ator que tem um amador mastigando seu cenário, salta e diz que vai fazer uma imitação: Phil Joanou dirigindo uma cena.

Oldman se inclina nervosamente, começa a mastigar rapidamente um chiclete imaginário e empurra o cabelo para trás das orelhas repetidas vezes enquanto grita: "Print! Print!" Todos riem muito, mas para mim parece uma atitude infantil de alunos que recém entraram para o ensino médio.

Ambos, Bono e McGuinness me disseram várias vezes que Oldman é um grande fã de Joanou e que ele o considera um verdadeiro diretor de atores com quem pessoas como Oldman e Penn sentem-se seguras indo até os seus limites. Isso é verdade, eu me pergunto, ou Joanou é um diretor que Oldman acha que pode dominar? McGuinness, que passou bastante tempo em Hollywood como produtor do *Rattle and Hum*, diz que existe um jogo feroz de dominação

entre os atores mais importantes e os diretores, que parece brutal para quem vem de fora, mas que deve ser respeitado para conseguir entrar no jogo.

Joanou olha para outra mesa, vira-se e diz. “Aquela garota ali olhando para nós, ela está no *Twin Peaks*, mas não consigo lembrar o nome dela”. Todos olham discretamente. “Ah, sim, ela é...?” e todos começam a listar as diferentes atrizes da série de TV cult. Joanou diz que vai buscá-la. Ele faz isso, retirando-a do grupo em que estava e a coloca no meio das estrelas de rock e do cinema. Ela cumprimenta com a cabeça, todos a cumprimentam de volta e retornam para o que estavam discutindo como se ela não estivesse ali. Então a atriz começa a falar sobre esse novo filme e o que seria perfeito para Joanou dirigir, que ela poderia atuar e há um papel para Oldman e, de repente, Joanou grita: “Besteira! Isso é simplesmente bobagem de Hollywood!” A atriz é pega de surpresa, mas Oldman olha para cima, impressionado. Ela diz com sinceridade a Joanou: “Boa jogada, amigo”.

Bono diz que é hora de voltar ao estúdio de TV e convida todos para irem junto. Ele entra na sala de edição, onde Godley tem passado os últimos dias, acompanhado por Oldman, Joanou e a atriz de *Twin Peaks*. Godley olha para ele como se estivesse considerando as implicações que colocar os dedos em torno do pescoço de Bono teriam na carreira dele. Bono lidera a sua procissão até uma sala de exibição para verem alguns trechos de vídeos acabados. Oldman salta numa cadeira de tamanho desproporcional, vibrante, parecida com um casulo e começa a fazer imitações enquanto pressiona uns botões no braço da cadeira: “Você não conseguirá escapar, Mr. Bond”. “Tenente Uhura!”

O telão da sala se ilumina com uma versão ao vivo de “Until the End of the World”. Na tela, Bono está descendo a rampa até o palco B, através do que parece ser um campo de trigo feito de braços levantados. O conceito dessa produção de TV é que, no verdadeiro estilo da Zoo TV, o show vai pegar o controle remoto antes do espectador, então, enquanto Bono interpreta suas emoções, a cena logo muda para uma loirinha perto da rampa sendo questionada se havia chegado perto do Bono: “Não perto o suficiente!” e então a cena passa para uma cena aérea de Bono levantando as mãos e cantando: “I reached out to the one I tried to destroy”, e então - zap - uma camponesa desesperada em preto e branco e - zap - uma onda e - zap - Edge tocando, e sob tudo isso Bono cantando: “You said you'd wait until the end of the world”. Não há dúvida que toda essa edição extravagante quebra o feitiço da música.

Bono se vira para seus convidados, que estão esparramados pela sala flertando e conversando e pergunta se eles não concordam que tantos cortes no clímax da música arruinam todo o efeito. Claro que todo mundo diz: “Sim, hum, certo, eu estava pensando a mesma coisa”. Assim fortalecido, Bono lidera as suas tropas de volta para a sala de edição onde o exausto Godley, sua esposa, Sue, e seu produtor, Rocky Oldham, trabalham como escravos. São 3 da madrugada, eles não parecem ansiosos para receber qualquer opinião.

Bono diz que acabou de acontecer uma coisa estranha: ele estava assistindo o vídeo com seus convidados e todos eles disseram ter achado que o poder de “Until the End of the World” estava sendo arruinado por todos aqueles cortes no clímax. Godley levanta a cabeça tristemente. Os convidados do Bono balançam a cabeça e grunhem e dizem: “Hum, sim. Certo. Eu também achei”.

Bono está numa posição embaraçosa: ao trazer um bando de intrusos para o estúdio, ele sabe que está violando a etiqueta, mas a edição do filme está realmente sabotando a música e ele e Godley terão que discutir sobre isso na frente dos outros.

“Quebra o feitiço”, explica Bono. “Tudo o que eu faço é criar um feitiço. Eu não pinto quadros. Eu não escrevo livros. Tudo o que realmente fazemos é criar um feitiço e vendo isso eu me vejo afundando... Então isso acaba comigo. O feitiço é arruinado. Eu não me importo em receber um tapa na cabeça para me acordar quando tudo acabar - tudo bem - mas isso é *coitus interruptus*”.

“Tudo bem”, diz Godley. “Eu entendo. Mas, se você continuar tirando todos esses cortes no vídeo vai acabar apenas com um filme de show normal”.

Godley sugere que Bono e seu painel de jurados escutem a nova mixagem do áudio de “Until the End of the World” antes de tomar uma decisão. A mixagem pode ser vista num monitor da sala de edição. David Saltz, um produtor de programas de TV de shows de rock, foi contratado pela banda para fazer comentários sobre o show - tipo um comentarista desportivo. Ontem à noite, Bono estava explodindo com ideias e alimentando Saltz com frases como: “É um dicionário acelerado!” Bono assiste “Until the End of the World” de novo, dessa vez, com a voz de Saltz acrescentada falando muito rápido e ofegante numa descrição jogada a jogada, enquanto na tela Bono caminha pela rampa: “Bono exorcizando the Edge! Exorcizando o público! Exorcizando a si mesmo!”

“Está completamente, completamente errado”, Bono anuncia gravemente. “Está estragando tudo. É como na escola quando você escreve uma história: “Ele a esfaqueou centenas de vezes e depois a cortou e então cortou a cabeça dela, e daí ele acorda”.

O diretor e Bono se encaram. O produtor quebra o silêncio: “Na verdade, eu nunca escrevi uma coisa dessas na escola”.

De repente, Bono ri e diz: “Então larga a faca!”

Eles mexem na edição por mais uma hora enquanto Oldman, a atriz e Joanou vão embora. Finalmente, Bono diz boa noite e sai pela porta. O diretor e o produtor se olham furtivamente e murmuram: “*Coitus interruptus*”.